



ORÇAMENTO ANALISADO COM ENFOQUE NO GÊNERO

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS CONCEITOS E DETERMINADAS INICIATIVAS TOMADAS NAS AMÉRICAS

1. Introdução

O presente documento, preparado pela Secretaria da Rede de Mulheres Parlamentares das Américas situada na Assembléia Nacional de Quebec, tem por objetivo apresentar uma síntese dos conceitos pertinentes à análise dos orçamentos baseados na diferença entre gêneros e também os principais projetos e iniciativas tomadas nos países das Américas.

2. Principais conceitos

Mainstreaming e análise com enfoque no gênero

- Trata-se de uma abordagem mais ampla para avaliação e comparação das repercussões de diversas políticas e medidas legislativas e governamentais sentidas pela mulher e pelo homem em vários setores, por exemplo, saúde e educação.
- Os orçamentos constituem, então, um dos diversos aspectos que podem fazer objeto de uma análise baseada na diferença entre gêneros.

Orçamento analisado com enfoque no gênero

- Análise do orçamento com uma perspectiva feminista ao avaliar e comparar a incidência dos gastos correntes sobre o homem e a mulher.
- Os orçamentos não são neutros. Influenciam diferentemente a mulher e o homem, em função dos papéis sociais que lhes são atribuídos. “Os orçamentos [...] determinam o acesso da cidadã e do cidadão aos bens, aos recursos e aos serviços. A concessão dos recursos orçamentários revela as prioridades do governo”¹.

¹ Condition féminine Canada. «Budgets et égalité des sexes: un aperçu», Direction de l'analyse comparative entre les sexes, fev. 2000, p.4.

Fundamentos da análise do orçamento com enfoque no gênero

Os acordos internacionais, tais como a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e o Programa de Ação de Beijing, constituem o fundamento da análise do orçamento com enfoque no gênero. O orçamento analisado com enfoque no gênero representa um dos instrumentos empregados para fazer avançar a equidade e a superação das desigualdades entre gêneros e assegurar o respeito dos compromissos dos governos em relação à mulher.

Programa de Ação de Beijing

O Programa de Ação de Beijing, desenvolvido durante a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a Mulher em 1995, contém dois artigos que tratam especificamente dos orçamentos analisados com enfoque no gênero:

Artigo 345: É preciso considerar a especificidade dos problemas da mulher no processo decisório de orçamentos de políticas e programas, além de prever um financiamento suficiente para os programas visando especificamente assegurar a superação das desigualdades entre o homem e a mulher.

Artigo 346: Os governos devem concentrar seus esforços para examinar sistematicamente como a mulher beneficia dos gastos públicos, [e] aumentar os orçamentos a fim de assegurar a superação das desigualdades em relação ao acesso a tais gastos.

Três objetivos do orçamento analisado com enfoque no gênero

- Sensibilizar os governos em relação ao impacto dos orçamentos na mulher;
- Informar a mulher sobre as diversas implicações, para o homem e para a mulher, vinculadas aos gastos e às rendas do governo;
- Incrementar a eficiência da concessão dos recursos do governo para favorecer superação das desigualdades entre gêneros.

Características do orçamento analisado com enfoque no gênero (segundo o UNIFEM)

- Não se trata de orçamentos distintos para a mulher, mas sim de uma integração das considerações vinculadas à superação das desigualdades entre gêneros;
- Favorecimento da participação da mulher no processo orçamentário;
- Trata-se do estabelecimento de novas prioridades ao invés de um aumento dos gastos gerais do governo;
- Trata-se de uma reorientação dos programas dentro dos próprios setores e não de uma redistribuição da importância concedida a cada um.

Sete instrumentos primordiais

Estes modelos, elaborados por Diane Elson, são considerados os instrumentos referenciais a serem considerados na elaboração de orçamentos de gênero²:

- Instrumento 1 - Avaliação sexo-específica das políticas: [...] captar o espírito das políticas e dos programas financiados pelo orçamento com uma perspectiva sexo-específica, questionando-se, por exemplo, se as medidas políticas e as concessões orçamentárias que lhe são associadas reduzem ou ampliam as desigualdades entre gêneros.
- Instrumento 2 – Avaliação dos beneficiários: Pede-se [...] aos beneficiários potenciais ou ao pessoal dos serviços públicos que avaliem até que ponto os gastos públicos atendem às suas necessidades, segundo sua própria percepção.
- Instrumento 3 - Análise de incidência dos gastos: [...] discussão sobre os gastos públicos conforme o gênero [...] comparando, por exemplo, a distribuição dos benefícios dos gastos públicos entre a mulher e o homem, as crianças do sexo masculino e feminino. Esta análise pode dar uma idéia do impacto dos cortes orçamentários, sofrido pelo homem e pela mulher, apresentado como não-sexistas.
- Instrumento 4 - Análise da incidência das rendas: [...] calcular o valor pago pelas diversas categorias de indivíduos ou famílias pagadores de impostos ou taxas de utilização. A maneira como os governos consideram suas rendas, e o nível destas rendas em relação às necessidades e à demanda pode afetar de maneira diferente a mulher e o homem.
- Instrumento 5 - Análise retratada por gênero do impacto dos orçamentos sobre o emprego do tempo: [...] diante dos projetos de redução orçamentária, pode-se sempre colocar a seguinte pergunta: Será que isso vai aumentar o tempo que o homem e a mulher passam encarregando-se gratuitamente de outras pessoas?
- Instrumento 6 - Plano de política econômica sexo-específica a médio prazo: O mais recente objetivo da análise sexo-específica dos orçamentos nacionais é incorporar, a médio prazo, variáveis de gênero nos modelos de planejamento dos gastos públicos.
- Instrumento 7 - Enunciado do orçamento sexo-específico: Todo governo pode publicar um projeto de orçamento sexo-específico empregando pelo menos um dos instrumentos abaixo para analisar seus programas e orçamentos, e resumir suas implicações graças a indicadores-chaves.

A análise dos orçamentos baseados na diferença entre gêneros deve ser flexível e os instrumentos propostos por Diane Elson devem ser adaptados ao contexto de cada país, segundo as informações disponíveis e os engajamentos do governo em relação à superação das desigualdades.

² Elson, Diane. «Obligation de rendre compte du progrès des femmes: les femmes exigent des résultats» dans *Le progrès des femmes à travers le monde: rapport biennal d'UNIFEM*, New York, United Nations Development Program (UNDP), 2002, pp. 117-119.

Abordagens empregadas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs)

O orçamento analisado com enfoque no gênero, principalmente nos países da América Latina, intercalam dois tipos de abordagens utilizadas pelas ONGs.

- Abordagem governamental empregada por ONGs especializadas em análise orçamentária (habilidades técnicas e analíticas, conhecimento de conceitos econômicos);
- Abordagem dos direitos empregada por ONGs especializadas em defesa dos direitos da mulher (habilidades jurídicas e políticas, mobilização, ação política).

O orçamento analisado com enfoque no gênero constitui para o primeiro grupo uma outra maneira de analisar o orçamento e, pelo segundo, um meio concreto de fazer avançar os direitos da mulher e mobilizar o apoio e a ação. As iniciativas tomadas nas Américas revelam que a colaboração entre ambos grupos tem dado resultados interessantes.

Orçamento paralelo (ou alternativo): meio empregado por ONGs para apresentar e recomendar de novas estruturas de gastos, após ter analisado o orçamento governamental com uma perspectiva humanista e progressista, e ter chamado a atenção do público sobre o processo orçamentário.

Orçamentos participativos: em termos locais, a descentralização oferece oportunidades de participação das populações durante o planejamento e a implantação de orçamentos onde a análise do orçamento com enfoque no gênero pode ser inserida.

3. Histórico das iniciativas

Origem: Austrália em 1984

O governo federal avaliou a incidência do orçamento na mulher, em todos os níveis de governo e em cada ministério, em consulta com a *Office of the Status of Women*, revelando então os progressos rumo à superação das desigualdades enunciados na *National Agenda for Women*. Rhonda Sharp esteve estreitamente vinculada a este projeto.

Iniciativa retomada pela África do Sul em 1996

Esta iniciativa é promovida por um grupo de ONG em colaboração com o Comitê Parlamentar Conjunto sobre Finanças que elabora anualmente *L'Initiative budgétaire des femmes* [Iniciativa Orçamentária da Mulher]. Este documento compreende uma análise da incidência de todos os orçamentos ministeriais na mulher e no homem, além de recomendações de novas estruturas de gastos. Um dos principais objetivos deste projeto iniciado externamente ao governo é possibilitar que os parlamentares levantem questões sobre as desigualdades entre gêneros em relação aos orçamentos. Debbie Budlender está estreitamente vinculada a este projeto.

Secretaria do Commonwealth

Esta iniciativa é retomada pela Secretaria do *Commonwealth*, em 1996, que lançou a *Gender Budget Initiative* [Iniciativa Orçamentária de Gênero], uma análise diferenciada de orçamentos baseados na diferença entre gêneros em vários setores, elaborado para implicar os ministérios da Fazenda. Diane Elson está estreitamente vinculada a este projeto.

Devido às argumentações dos parlamentares, a África do Sul foi o primeiro país membro a participar desta Secretaria. “Em 1997, os responsáveis de *Gender Budget Initiative* da Secretaria do *Commonwealth* realizaram consultas com os ministérios do governo sul-africano e trabalharam com o Ministério da Fazenda na integração de uma análise orçamentária preocupada com a superação das desigualdades entre gêneros no ministério todo. Os funcionários do governo consideraram sua participação no projeto do *Commonwealth* como um acompanhamento do trabalho já realizado pelo grupo responsável do orçamento para a mulher”³. As ONGs sul-africanas, com sua experiência, contribuíram para a formação dos funcionários públicos.

Esta iniciativa foi, em seguida, lançada em vários países membros, entre eles, Barbados e São Cristóvão e Névis.

UNIFEM

Há muitos anos, o UNIFEM trabalha com a temática dos orçamentos de gênero. Esta instituição apóia diversas iniciativas e projetos em 42 países e publica vários documentos sobre o assunto.

Conferencia de Bruxelas em outubro de 2001: Esta conferência, organizada com o apoio do UNIFEM e do *Centre de recherche pour le développement international* (CRDI) [Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional], reuniu parlamentares de diversos países que compartilharam suas experiências sobre o assunto. O papel preponderante dos parlamentares em relação às iniciativas de orçamento de gênero foi, então, reafirmado.

4. Iniciativa do Quebec

Analyse différenciée selon les sexes (ADS) [Análise baseada na Diferença entre Gêneros]:
uma Abordagem de gestão

A *ADS* é uma abordagem de gestão em fase de experimentação pelo governo de Quebec que considera realidades baseadas na diferença entre a mulher e o homem nas políticas e nos serviços públicos. Esta abordagem integra-se ao presente trabalho de elaboração ou revisão das políticas, programas e prestação de serviços. Possibilita a emissão de pareceres judiciosos a fim de revelar a amplitude da repercussão de uma decisão sofrida tanto pelo homem como pela mulher.

Projetos pilotos

O projeto piloto do Ministério da Fazenda possibilitou desenvolver um marco de análise que permite avaliar a incidência das diversas políticas de taxação na situação da mulher e do homem. Estes trabalhos possibilitaram, em setembro de 1999, a publicação de um documento intitulado *L’analyse différenciée selon les sexes : le régime fiscal du Québec* [Análise baseada na diferença entre gêneros: o regime fiscal de Quebec].

“No ano 2000-2003, a experimentação deve englobar sete ministérios, ou seja, Fazenda, Saúde e Serviços Sociais, Culturas e Comunicações, Educação, Emprego e Solidariedade Social, Relações com os Cidadãos e Imigração, [e também] Transportes. O objetivo é ampliar as bases estabelecidas na primeira etapa e lançar novos projetos pilotos em setores diversificados.”⁴

³ Condition féminine Canada. «Budgets et égalité des sexes: un aperçu», Direction de l’analyse comparative entre les sexes, fev. 2000, p.11.

⁴ Massé, Hélène, com a colaboração de Laberge, Michèle e de Massé, Ginette. «L’Analyse différenciée selon les sexes au gouvernement du Québec: vers une mobilisation interne et des alliances stratégiques pour l’égalité», Lien social et Politiques - RIAC, 47, *Le genre des politiques publiques: des constats et des actions*, 2^o trim. 2002, pág. 47.

5. Iniciativa do Canadá

Analyse comparative entre les sexes (ACS) [Análise Comparativa entre Gêneros]: favorecer a superação das desigualdades entre os gêneros em todas as políticas

“A ACS é um instrumento que facilita a integração sistemática das considerações vinculadas à superação das desigualdades entre gêneros nos processos de elaboração de políticas, planejamento e tomada de decisões. [...] A integração das considerações vinculadas à superação das desigualdades entre gêneros é a reorganização, o aprimoramento, o desenvolvimento e a avaliação de todos os processos de elaboração de políticas com o objetivo de integrar uma perspectiva que favoreça a superação das desigualdades entre gêneros em todas as políticas e em todos os níveis e etapas, para todos os líderes que normalmente participam da elaboração de políticas”⁵.

Embora o Canadá não apresente iniciativa específica de orçamento analisado com enfoque no gênero, “o governo canadense engajou-se, já há muito tempo, em analisar as repercussões das políticas na mulher no início de todo processo de elaboração de políticas e do processo decisório”⁶. *Statistique Canada* [órgão canadense equivalente ao IBGE] fornece vários dados retratados conforme o gênero.

Destaque de duas ONGs

Ligue internationale des femmes pour la paix et la liberté (LIFPL) [Liga Internacional da Mulher para a Paz e a Liberdade]: Publicado em 1993, *The Canadian Women's Budget* [O Orçamento da Mulher Canadense] oferece uma comparação crítica das verbas federais concedidas a programas e serviços sociais e à defesa nacional. Este documento promove os direitos da mulher e da paz no marco de um exercício orçamentário.

Centre canadien de politiques alternatives (CCPA) [Centro Canadense de Políticas Alternativas]: Publicação anual, prévia à divulgação do orçamento federal, *Alternative bugetaire* [Alternativa Orçamentária], que apresenta uma estratégia orçamentária com o propósito de diminuir e eliminar o déficit, incitar ainda mais o crescimento econômico, criar mais empregos e favorecer ainda mais a igualdade e o crescimento sociais. Em 1998, *Alternative bugetaire* compreendia uma revista sobre como incorporar o gênero no orçamento. Embora estes documentos não sejam uma análise de orçamento com enfoque no gênero, o de 2001 incluiu, pela primeira vez, um capítulo específico sobre esta questão. Um dos oito princípios de *Alternative bugetaire* é a igualdade econômica entre a mulher e o homem.

6. Iniciativas nas Américas⁷

6.1 Brasil

Orçamentos participativos

O Brasil destaca-se, por exemplo, pela sua política dos orçamentos participativos que favorece a implicação dos cidadãos no planejamento orçamentário. Embora os orçamentos participativos não impliquem necessariamente em uma análise com enfoque de gênero, os movimentos da mulher estão ativamente implicados nestes processos. Um estudo do *Centro de Assessoria e Estudos Urbanos* (CIDADE) de Porto Alegre revelou que os orçamentos participativos exercem efeitos positivos na mulher, favorecendo uma maior participação da mesma no processo orçamentário.

⁵ Condition féminine Canada. «Trousse d'information sur l'analyse comparative entre les sexes (ACS)».

⁶ *Ibid.*

⁷ Resumo do texto: Borges Sugiyama, Natasha. «Gendered Budget Work in the Americas: Selected Country Experiences», out. 2002.

Análise de orçamento com as ONGs

A sociedade civil brasileira emprega há muito tempo a análise de orçamento com uma perspectiva humanista como instrumento de mobilização política, mais não necessariamente com enfoque no gênero. Existe um grande número de ONGs que se especializa na análise do orçamento em nível local, por exemplo, o CIDADE em Porto Alegre e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) no Rio de Janeiro, e em nível nacional, por exemplo, o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) em Brasília.

O Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), uma das organizações feministas melhor estabelecidas no Brasil, começou examinar as incidências do orçamento na mulher em 1995. Este Centro trabalhou, por exemplo, diretamente com o bloco de mulheres do Congresso, e atuou principalmente nos setores identificados pelas Conferências do Cairo e de Beijing, ou seja, a saúde e os direitos reprodutivos. Ambos setores em que o CFEMEA tinha importantes contatos com o governo. Além de examinar a elaboração do orçamento, o CFEMEA analisou também a implantação dos programas públicos, para assegurar que os engajamentos do governo eram retratados nos serviços públicos oferecidos. Este estudo revelou, por exemplo, que a falta de precisão das políticas orçamentárias destinadas à mulher possibilitavam uma redistribuição destas verbas para outros setores. Estes resultados são publicados no jornal mensal *Fêmea*, distribuído às mulheres pesquisadoras, parlamentares e defensoras dos direitos da mulher. Em colaboração com ONGs locais, o CFEMEA prevê empregar a análise de orçamentos baseados na diferença entre gêneros na aplicação dos programas municipais.

6.2 Chile

Dois projetos importantes

Dois projetos importantes estão atualmente em andamento. Um realizado pelo *Servicio Nacional de la Mujer* (SERNAM), organismo autônomo do governo chileno voltado para a defesa dos direitos da mulher, e outro pelo *Hexagrama Consultoras*, grupo da sociedade civil.

Projeto SERNAM: em 2001, o SERNAM, em colaboração com o Ministério da Fazenda, pôde fazer com que todas as agências governamentais efetuassem uma análise com enfoque de gênero de suas políticas (atualmente em andamento). O SERNAM também prepara indicadores de gênero para a análise do orçamento e dá formação aos funcionários públicos.

Projeto Hexagrama: em 2001, Alejandra Valdés e Elizabeth Guerrero iniciaram um estudo sobre o gênero e os orçamentos (rendas e gastos) das municipalidades em quatro regiões diferentes a fim de destacar as desigualdades de gênero nos gastos públicos em nível local. Ambas constataram que as municipalidades possuem poucas informações sobre a implantação de programas e que os funcionários públicos não tem o hábito de dar informações à sociedade civil. Estas duas pioneiras elaboraram, então, uma série de recomendações e linhas diretas a fim de desenvolver indicadores de gênero para a análise de gastos e rendas municipais.

6.3 El Salvador

O *Movimiento de Mujeres Melida Anaya Montes*, uma ONG da mulher, trabalha com a questão dos orçamentos e prepara um guia sobre o orçamento analisado com enfoque no gênero.

Em 15 de agosto de 2003, ocorreu a primeira iniciativa de estudo do orçamento nacional com perspectiva de gênero, congregando todas as mulheres parlamentares e também as representantes de organizações da sociedade civil, animada pelo *Movimiento de Mujeres Melida Anaya Montes*.

6.4 Estados Unidos

Os Estados Unidos são um dos raros países que não ratificaram a *The Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women (CEDAW)* [Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher]. A cidade de San Francisco incorporou, mesmo assim, os princípios deste acordo em sua governabilidade municipal.

A documentação consultada não possibilita a identificação das iniciativas norte-americanas vinculadas aos orçamentos de gênero.

6.5 México

Projetos de organizações mexicanas

Duas ONGs realizam projetos de análise orçamentária com enfoque no gênero. O FUNDAR - *Centro de Análisis e Investigación* (pesquisa, formação, divulgação de informações e ação direta a fim de incrementar a participação dos cidadãos na elaboração dos gastos públicos) e *Equidad y Género: Ciudadanía, Trabajo y Familia* (uma grande rede de organizações de defesa dos direitos da mulher).

Em 1998, *Equidad y Género* organizou uma primeira sessão sobre orçamentos baseados na diferença entre gêneros que conduziu um primeiro estudo orçamentário tendo por tema central a saúde reprodutiva. A partir de 2000, a colaboração entre FUNDAR e *Equidad y Género* tem possibilitado a realização de vários estudos, por exemplo:

O estudo orçamentário sobre saúde reprodutiva tornou possível uma análise dos gastos públicos concedidos diretamente à mulher. Os principais problemas encontrados foram a falta de dados retratados conforme o gênero e a invisibilidade do gênero no orçamento mexicano. Os resultados revelam que apenas 0,03% dos gastos públicos é concedido à mulher. Ao constatar esta realidade, foi feita uma grande campanha através da mídia para persuadir o governo a conceder mais verbas à mulher e fornecer outras informações sobre o orçamento e também dados ventilados conforme o gênero permitindo, assim, analisar as repercussões na mulher das políticas orçamentárias que não lhe são especificamente dirigidas.

A análise dos programas de erradicação da pobreza examinou a aplicação dos acordos internacionais assinados pelo México e permitiu:

- 1) Identificar os engajamentos do México nas Conferências do Cairo e de Beijing;
- 2) Identificar os fundos concedidos aos programas de erradicação da pobreza desde 1998;
- 3) Categorizar informações para cada programa;
- 4) Desenvolver critérios de avaliação com enfoque no gênero, como a satisfação das necessidades da mulher, sua participação no processo decisório e o reconhecimento do tempo e trabalho não remunerado.

A popularidade destes programas atribuiu uma maior credibilidade a estas duas ONGs em relação aos debates públicos. A falta de dados retratados conforme o gênero não permitiu avaliar as repercussões de outros programas governamentais vinculados à mulher e ao homem. Ambas ONGs desenvolvem uma metodologia de análise de orçamentos baseados na diferença entre gêneros adaptada ao México a fim de gerar resultados credíveis e persuasivos para o governo e a mídia.

Além do mais, estas duas ONGs trabalham em colaboração com o *Instituto Nacional de las Mujeres* para desenvolver um guia de análise do orçamento com enfoque no gênero que será exigido de cada ministério.

As demais atividades destas organizações vinculada aos orçamentos analisados com enfoque no gênero visam à formação de mulher (líderes), entre outras, das mulheres parlamentares interessadas nos direitos da mulher, e a colaboração com quatro Estados federados (Coahuila, Chiapas, Puebla e Querétaro) e também assistência técnica e realização de sessões nestes Estados.

6.6 Peru

Projeto de orçamento em nível local

A peruana Virginia Vargas trabalha na análise com enfoque no gênero dos orçamentos na região andina, no marco do *Projeto sobre os Direitos Econômicas e Sociais da Mulher Andina do UNIFEM*. Podem participar deste projeto apenas as municipalidades cujas autoridades demonstram vontade de colaborar com os grupos da sociedade civil local e queiram contribuir para a melhoria da superação das desigualdades, e que atendam a determinados critérios, tais como, um elevado grau de representação feminina no próprio do governo local.

No Peru, a municipalidade de Villa El Salvador foi escolhida para este projeto, pois representa uma longa tradição de gestão e ativismo comunitários e conta com uma sociedade civil bastante ativa e inclusive organizações feministas.

O governo municipal de Villa El Salvador implantou um orçamento participativo a partir de agosto de 2000, baseado no modelo de Porto Alegre, após ter realizado uma conferência em que foram avaliados e comparados os diferentes projetos de orçamento participativo do Brasil. O modelo escolhido foi adaptado à comunidade peruana, acrescentando-lhe, por exemplo, uma análise dos impactos do orçamento com enfoque no gênero.

O *Centro Flora Tristan* trabalha com as mulheres eleitas e dá formação sobre direitos econômicos e sociais e sobre orçamento em 40 municipalidades. Este Centro publicou um estudo intitulado *Mujeres y Gasto Publico*.

6.7 Conclusões sobre as iniciativas nas Américas⁸

Natasha Borges Sugiyama conclui o seu livro com algumas constatações:

- Zelar pela melhoria da transparência dos processos orçamentários, mesmo se o acesso à informação continua difícil.
- Uma importante utilização de Internet permite um acesso mais fácil às informações governamentais relativas ao orçamento.
- A maioria das iniciativas é realizada em nível local (orçamento participativo e colaboração com ONGs e pesquisadores locais).
- Longa tradição de engajamento dos movimentos da mulher e esforço importante de *mainstreaming* nas agências governamentais através da criação, por exemplo, de organismos governamentais responsáveis da condição feminina.
- Estes organismos governamentais responsáveis da condição feminina favorecem o vínculo entre as agências responsáveis do orçamento e os grupos de mulheres, mas às vezes não têm a autoridade nem os recursos necessários para influenciar as práticas de governabilidade.

⁸ Conforme elaboradas por: Borges Sugiyama, Natasha. «Gendered Budget Work in the Americas: Selected Country Experiences», out. 2002.

- Embora várias iniciativas sobre a análise de orçamento não envolvam especificamente o aspecto de gênero, estas favorecem o debate sobre o processo orçamentário, uma maior transparência e o desenvolvimento de uma perícia em análise orçamentária.
- A importância de demonstrar criatividade na adaptação dos instrumentos e dos modelos em cada país, região ou municipalidade, e principalmente, em relação aos dados disponíveis.
- Implantar um orçamento analisado com enfoque no gênero dotado de flexibilidade a fim de possibilitar ajustes no decorrer do projeto.
- Várias iniciativas nas Américas tiveram como ponto de partida um projeto piloto (em um setor, em um nível de governo).
- Várias iniciativas nas Américas tratam-se de projetos de pesquisa em curto prazo, que não são necessariamente integrados na missão da organização nem acompanhados de outras atividades, tais como, a participação nos debates sobre o orçamento e o acompanhamento em longo prazo, limitando assim sua influência no processo decisório governamental.
- É preciso vários anos até que um grupo da sociedade civil adquira credibilidade suficiente e reconhecimento necessário para influenciar as políticas governamentais.
- Estas iniciativas, ou seja, um grande número de sessões, seminário, reuniões e formação possibilitam um maior conhecimento do assunto e servem também para informar as populações, os parlamentares, os governos e outros grupos da sociedade civil sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA

- Condition féminine Canada. «Budgets et égalité des sexes: un aperçu», Direction de l'analyse comparative entre les sexes, fev. 2000.
- Condition féminine Canada. «Trousse d'information sur l'analyse comparative entre les sexes (ACS)».
- Elson, Diane. «Obligation de rendre compte du progrès des femmes: les femmes exigent des résultats» dans *Le progrès des femmes à travers le monde: rapport biennal d'UNIFEM*, New York, United Nations Development Program (UNDP), 2002.
- Borges Sugiyama, Natasha. «Gendered Budget Work in the Americas: Selected Country Experiences», out. 2002.
- Massé, Hélène, avec la collaboration de Laberge, Michèle et de Massé, Ginette. «L'Analyse différenciée selon les sexes au gouvernement du Québec: vers une mobilisation interne et des alliances stratégiques pour l'égalité», *Lien social et Politiques - RIAC*, 47, *Le genre des politiques publiques: des constats et des actions*, 2^e trim. 2002, pág. 43-54.